



CYBERBULLYING: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO PARANÁ E NO BANCO DE TESES DA CAPES

Mariana Silveira Araujo (PIBIC/UEM); Prof^a. Dr^a. Glaciane Cristina Xavier Mashiba, e-mail: mariana.silveira@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Maringá, PR.

Ciências Humanas- Educação

Palavras-chave: Teoria Crítica, Educação, Cyberbullying.

Resumo:

O presente projeto de Iniciação Científica (PIBIC), intitulado: “*Cyberbullying: uma análise da produção científica dos Programas de Pós-Graduação em Educação, das Universidades Públicas do Paraná e no Banco de Teses da Capes*”, realizou um levantamento acerca desta temática na produção dos últimos 20 anos dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* das principais Instituições de Ensino Superior Públicas (IES) do Estado do Paraná e no Banco de Teses da Capes. Buscamos encontrar Teses de Mestrado e Doutorado que abordaram tal temática para realizar um estudo sobre as causas e consequências de tal ação virtual. Pensando no crescente índice de violência cibernética e ainda na necessidade de uma formação humana que considere o fortalecimento do ego e a autonomia, é que este estudo foi desenvolvido.

Introdução

A sociedade atual é regida por maneiras de vida que vêm dominando a mente humana, como a necessidade de crescer financeiramente a todo custo, para que possa haver a conquista de coisas e a saciedade do ego dos indivíduos. A Indústria Cultural insere a cada dia uma nova tecnologia no





mercado, isso gera necessidades vazias no indivíduo, que passa a buscar o ter o novo aparelho, ainda que este apresente poucas alterações de funções em relação ao modelo anterior e ignora, muitas vezes, o que é, pois ter o novo o coloca como alguém que a sociedade vê, se ele tem, é alguém.

Esses novos aparelhos nos dão acesso a todos os *sites* de relacionamentos sociais, sendo assim, notícias podem ser acessadas a todos os momentos, além de que postar fotos, novidades e até mesmo satirizar alguém em rede, passa a ser cômodo e fácil. Os meios de comunicação dão aos homens comodidade, sendo assim, sentar e conversar passa a ser algo raro, pois é mais prático conversar por *WhatsApp*, ou *inbox* no *Facebook*. É por meio dessa rápida disseminação dos meios no mercado e da necessidade humana em se enquadrar na sociedade atual e prática que abordamos um estudo do *cyberbullying*

Cyberbullying é um ato de violência que ocorre por meio das redes sociais, com o objetivo de depreciar alguém, por causa de ciúmes, diferença, preconceito, algum ato que realizou impensadamente, necessidade de autoafirmação, raiva, entre outros. Realizado por um vilão, que busca depreciar a vítima. O que torna o ato mais agressivo que o conhecido *bullying*, é o fato de se disseminar rapidamente pela rede e possuir uma grande plateia, pessoas que visualizam a agressão e ainda podem compartilhá-la. O agressor é protegido pelas telas, a vítima é extremamente exposta e sofre grandes ataques que a ferem, gerando ansiedade, insegurança, medo e possíveis consequências psicológicas, podendo ainda, chegar até mesmo à autoflagelação.

Materiais e métodos

Durante as investigações, buscamos encontrar teses ou dissertações, nos PPGE's que tratassem o *bullying* virtual, para compreender melhor como ele ocorre e qual sua amplitude. Todavia, constatamos que nas Instituições de Ensino Superior (IES) do estado do Paraná, não há ocorrência de nenhuma dissertação de mestrado ou tese de doutorado que contemple tal temática. Frente a estes resultados, ampliamos a investigação, realizando levantamento no banco de teses da CAPES no mesmo período, isto é, 1995-2015.

A investigação foi realizada por meio do acesso aos sites dos PPGE's, das seguintes universidades: Universidade Estadual de Maringá (UEM); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Universidade Estadual de Ponta Grossa





(UEPG); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) e Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Além do Banco de Teses da Capes, onde duas dissertações de mestrado foram encontradas e estudadas para o desenvolvimento deste projeto.

Resultados e Discussão

Para uma melhor compreensão do tema, o trabalho foi desenvolvido buscando caminhos para refletirmos acerca da possibilidade de desacelerar o crescimento de tal fenômeno. O cuidado dos pais com os adolescentes e jovens e a supervisão na utilização dos meios tecnológicos juntamente com a orientação do como usá-lo, é uma maneira de diminuir a incidência do *cyberbullying* na sociedade. Os professores em sala de aula também podem frear o avanço do fenômeno, visando formar o cidadão consciente de seus atos, dos resultados que eles podem gerar e com autonomia humana, assim a sociedade não fará o homem, e sim o homem poderá fazer a sociedade.

“O desejo de ser midiaticamente percebido, por meio dos mais variados canais de comunicação, é mais forte que o medo de sofrer algum tipo de punição” (ZUIN, 2011, p.596), observando isso, é que se faz necessário tal cuidado dos pais em relação aos filhos na utilização dos meios, pois “uma única publicação pode transformar-se em arma se inserida em uma página com muitos assinantes [...]” (RODEGUIERO, 2012, p.138), e o cuidado, pode fazer com que essa publicação nem exista, a atenção dos pais pode sanar a necessidade de aparecer, e até se o *bullying* em rede já estiver acontecendo, estar presente na vida dos filhos pode ajudar a reconhecer quando algo está errado.

Conclusões

O indivíduo na contemporaneidade busca a felicidade, muitas vezes nos meios tecnológicos ofertados, todavia, “[...] diante da frustração de não ter seus desejos atendidos no consumo dos produtos da indústria cultural que prometem a felicidade nunca satisfeita” (ZUIN, 2003, p.41), a frustração chega, pois, a nova tecnologia acaba por não suprir a carência que os meios geram e tê-los é mera ilusão para aceitação social.

É necessário que haja uma boa formação do indivíduo, com objetivo inicial de gerar mudanças significativas a sociedade. A compreensão das





diferenças e respeita-las podem evitar que o preconceito seja disseminado, assim ações violentas passam a ser evitadas, e o *cyberbullying* pode ser minimizado, o respeito então tomará o lugar do que antes era visto como espetacular.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por ter aberto as portas para a possibilidade da realização deste trabalho; à Fundação Araucária pelo financiamento da pesquisa; à minha orientadora Prof^a. Dr^a. Glaciane Cristina Xavier Mashiba, por toda paciência, disponibilidade de tempo e orientação ofertados a mim, por também acreditar neste trabalho mesmo em meio às dificuldades encontradas. Aos autores das dissertações de mestrado que as disponibilizaram para meu estudo, e à minha família por acreditar que realizar este estudo seria possível.

Referências

RODEGHIERO, Carolina Campos. **Violência na Internet**: Um estudo do cyberbullying no facebook. Pelotas, RS: Ed UCPEL, 2012. 152 f.

TÜRCKE, Christoph- **Sociedade Exitada**: filosofia da sensação. Tradutores: Antônio A. S. Zuin; Fabio A. Durão... [et al.]. Campinas, sp: Editora da Unicamp, 2010

WENDT, Guilherme Welter. **Cyberbullying em Adolescentes Brasileiros**. São Leopoldo, RS: Ed UNISINOS, 2012. 89 f.

ZUIN, Antônio A. S. **O Corpo como publicidade ambulante**. Perspectiva. Florianópolis, v. 21, n. 01, p. 39-53, jan./jun.2003.

_____. **O Trote Universitário como Violência Espetacular**. Educ. Real, Porto Alegre, v 36, n2, p.587-604, maio/ago. 2011.

